

legenda e crédito de foto da CAPA:

Cultivo orgânico de pimentão consorciado com feijão-vagem arbustivo no sistema de entrelinhas alternadas (Seropédica/RJ Fazendinha Agroecológica Km 47)
José Guilherme Marinho Guerra (Embrapa Agrobiologia)

Consórcio de pimentão e feijão vagem arbustivo em cultivo orgânico

Cultivos consorciados diversificam o agroecossistema, protegem o solo da erosão e aumentam a renda dos agricultores



projeto gráfico: Christine Saraiva (Embrapa Agrobiologia)

Embrapa Agrobiologia

Rodovia BR 465, km 7 | Bairro Ecologia
Seropédica, RJ | CEP 23891-000
Tel.: (21) 3441-1500 | Fax: (21) 2682-1230
www.embrapa.br/agrobiologia

*Tiragem: 2.000 exemplares
março / 2015*



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Os cultivos consorciados contribuem para a diversificação do agroecossistema, além de trazer vantagens quanto à proteção do solo contra erosão, ao favorecimento de populações de organismos benéficos e auxílio no controle da competição com as plantas espontâneas. Além disso, os consórcios possibilitam aumento da renda dos agricultores, através da oferta variada de produtos colhidos e do melhor aproveitamento dos recursos naturais.

No sistema orgânico de cultivo, pode-se recomendar o consórcio de pimentão com cultivares arbustivas (anãs) de feijão-vagem. O pimentão (cv. Magali R) é semeado em bandejas abastecidas com substrato orgânico (composto ou vermicomposto, enriquecido com torta de mamona – 2% de volume) e transplantado com 4-6 folhas para o campo, no espaçamento de 1,20 x 0,50 m. Imediatamente após a primeira capina da área, o feijão-vagem é semeado nas entrelinhas do pimentão, de forma alternada. Nesse esquema, uma entrelinha do pimentão é cultivada com feijão-vagem enquanto a seguinte permanece coberta pela vegetação espontânea, submetida a roçadas periódicas.

A semeadura do feijão-vagem é procedida em dois sulcos, distanciados de 0,50 m entre si, ocupando a parte central das entrelinhas do pimentão. Qualquer que seja a cultivar de feijão-vagem escolhida (Alessa, Novirex, Paulista, etc.), a densidade de semeadura deve ser padronizada, de modo a obter-se um estande de 5-6 plantas por metro linear.

O pimentão recebe uma adubação básica com esterco bovino curtido, correspondendo a cerca de 2 L/cova. Dependendo da análise de solo, pode-se usar uma mistura de termofosfato magnésiano ou farinha de ossos autoclavada com cinzas de lenha ou sulfato de potássio. Essa mistura, em partes iguais (relativamente às fontes selecionadas de P e K), não deve ultrapassar 100g/cova. Adubações de cobertura, durante os 4-5 meses do ciclo do pimentão, são efetuadas nas linhas de plantio, a intervalos mensais e coincidindo com as capinas. Essas adubações visam principalmente à suplementação do nitrogênio, recorrendo-se à torta de mamona ou ao esterco bovino seco e destorroado.

O cultivo consorciado precisa ser irrigado, por ocasião de estiagens ao longo do ciclo. Tratamentos fitossani-

tários, através de pulverizações, são normalmente necessários para o pimentão. No caso de ocorrência de doenças de folhagem e frutos, é indicada a calda bordalesa (1%), eficiente contra fungos e bactérias. Entretanto, o cobre em doses excessivas (cumulativas), pode induzir efeitos prejudiciais, como queda de flores, reduzindo a produtividade do pimentão. Para o controle de pragas (insetos e ácaros), as pulverizações devem ter caráter preventivo, fazendo-se uso da calda sulfocálcica (1%) e do óleo de nim (extrato de espécie arbórea) na concentração de 0,5%.

As cultivares de feijão-vagem mencionadas vem mostrando alta resistência de campo à “ferrugem”, doença fúngica que causa desfolhamento prematuro. Espécies de pequenos besouros (“vaquinhas”) que perfuram as folhas, podem eventualmente ocasionar algum dano. Outro inseto, conhecido como “manhoso”, ataca exclusivamente as sementes em formação, penetrando pela casca das vagens. No entanto, os tratamentos porventura requeridos para o pimentão são suficientes para também exercer um satisfatório controle de doenças e pragas do feijão-vagem no consórcio.

Como o feijão-vagem também se beneficia de possíveis excedentes das adubações do pimentão, além de contribuir com a fixação biológica do nitrogênio atmosférico, o custo de produção da lavoura consorciada praticamente equivale ao do monocultivo do pimentão.

Conclui-se, portanto, que o consórcio descrito detém potencial de possibilitar maior lucratividade que os cultivos “solteiros”. Experiências em anos consecutivos, realizadas na Fazendinha Agroecológica Km 47, têm demonstrado que a produtividade do pimentão consorciado com o feijão-vagem não difere daquela resultante do monocultivo, o que reforça as evidências em favor da introdução da leguminosa como fonte de renda extra por unidade de área cultivada, sob o manejo orgânico proposto.

Ainda, tendo em vista que o feijão-vagem possui ciclo excepcionalmente curto, variando de 60 a 70 dias da semeadura até a última colheita, e que apresenta tolerância a sombreamento parcial, é viável projetar-se dois plantios seguidos dentro de uma única lavoura de pimentão.